

Economia

AGRONEGÓCIOS

Audiência encaminha propostas para o leite

No ano, preço aumentou 63% ao produtor e mais de 100% no varejo

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Com histórico de problemas em todo o País, e ainda mais grave no Rio Grande do Sul, a cadeia do leite foi pauta de audiência pública da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa ocorrida na manhã desta quinta-feira. Da audiência foram tiradas oito propostas para amenizar a crise. Elas serão encaminhadas na semana que vem pela Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa à Casa Civil, aos ministérios da Agricultura e Fazenda, à Secretaria Especial da Agricultura Familiar e indústrias.

De acordo com o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, o produtor teve mais rentabilidade em apenas dois meses neste segundo semestre. “Durante o ano, o pico do preço do leite aumentou em até 63% para os produtores, mas, nos supermercados, ultrapassou a casa dos 100%”, comparou o deputado estadual Elton Weber, ao lembrar que a queda do preço nos últimos meses tem afetado diretamente as famílias que vivem desta produção. Fruto do aumento da captação no País, da alta importação do Uruguai, de custos mais caros e da hidratação da matéria-prima no Estado, o preço do leite caiu em mais de 60% para os produtores, ainda que continue



VINICIUS REIS/ASSEMBLEIA LEGISLATIVA/DIVULGAÇÃO/JC

Do encontro foram tiradas oito sugestões para amenizar a crise

caro no varejo. De acordo com o Conseleite, o valor médio de referência ao produtor caiu 27,8% no Estado entre julho e outubro, de R\$ 1,32 para R\$ 0,95. Em novembro, a queda foi mais sutil. O preço de referência projetado deve ficar em R\$ 0,9362, recuo de 1,49%.

Na opinião do superintendente federal de Agricultura no Rio Grande do Sul, Roberto Shroeder, os produtores estão sendo “exigidos demais”. “Se não forem feitas políticas de regulação e estruturação de cadeia voltadas para evitar a oscilação de preços dos produtos, esta atividade rural não irá resistir”, alertou. Para Shroeder, o governo deveria ser mais dinâmico, o que é “difícil em meio à crise econômica”. A falta de uma

política de preços tem sido um problema constante, destacou o produtor Diego Tremea. “O leite precisa de cinco a seis anos para ter resultados e consequente remuneração para os produtores, por isso é tão importante achar uma forma de resolver isso, porque, no fim dos mês, as contas chegam para todos.”

Uma das questões colocadas como um impasse foi a concorrência das importações, que têm prejudicado os produtores locais. “É delicado, porque envolve comércio internacional e os acordos do Mercosul”, destacou o delegado Federal da Secretaria da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (MDA), Márcio e Madalena.

Alternativa é apostar mais no mercado interno

Além da briga política e da necessidade de aumentar a produtividade com foco no mercado externo, o delegado federal da Secretaria da Agricultura Familiar, Márcio de Andrade Madalena, sugeriu que uma das saídas seja apostar no mercado interno.

“Temos que começar a fazer uma capacitação das agroindústrias familiares e melhorar a fiscalização dos serviços, para tirar da informalidade um grande número de produtores que produzem queijo e iogurte, por exemplo, inserindo-os no mercado formal, e agregando valor a estes produtos.”

Para o deputado Elton Weber, é preciso taxar o leite que vem de fora do País. “Atualmente, o produto que chega do ex-

terior é isento, enquanto os gaúchos têm que desembolsar 18% de ICMS para vender sua produção em São Paulo, por exemplo.” Na visão do deputado, falta também que sejam estabelecidos contratos entre produtores e indústrias, o que não existe até hoje. “Para que haja equilíbrio, é preciso que ocorra a prática da questão contratual, como acontece na avicultura, por exemplo.” O deputado estadual lembrou ainda que a triangulação de produtos (fraude na certificação do país de origem) tem sido outro problema recorrente.

“Quando uma indústria é denunciada por alterações do produto, o preço baixa para o produtor, mas o mesmo não acontece quando o preço aumenta na prateleira do super-

mercado”, contestou o deputado Edson Brum, lembrando que, além de uma questão social e de remuneração, a crise da cadeia do leite envolve aspectos de saúde pública.

B
JULIANO BRITO

Juliano Brito Sociedade de Advogados
OAB/RS 3306

—
Especialistas em Direito Tributário

Contestação e Renegociação de Dívidas
Planejamento Tributário Empresa e Sócios

—
(51) 3031-2494
www.jbsa.adv.br
julianobrito@jbsa.adv.br

OS ENCAMINHAMENTOS

Governo federal

- Prorrogação de financiamentos de investimento a vencer;
- Controle de importações de produtos lácteos do Mercosul;
- Compra governamental de leite em pó e produtos lácteos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab);
- Revisão da planilha de composição do preço mínimo do leite.

Governo estadual

- Revisão de incentivos fiscais de empresas que estão comprando leite de fora do Estado e de empresas que descartam pequenos produtores devido ao volume produzido;
- Taxação da entrada de leite fluído no Rio Grande do Sul. O leite gaúcho paga 18% para ingressar em estados vizinhos, enquanto, no Estado, essa alíquota é zero.

Indústrias

- Discussão da adoção de contrato entre empresas e produtores para o estabelecimento formal da relação comercial, com maior segurança para ambos os lados;
- Rediscussão do pagamento por qualidade.

Fiscais estaduais agropecuários podem parar

Na próxima terça-feira, os fiscais estaduais agropecuários do Rio Grande do Sul podem decidir paralisar as atividades. A Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado (Afagro) convocou associados para uma assembleia geral extraordinária, que será realizada na Praça da Matriz, na Capital. O objetivo será deliberar sobre ações de mobilização conjunta de servidores contra o pacote do governo e o parcelamento de salários.

Conforme a presidente da associação, Angela Antunes, “os fiscais estaduais agropecuários deverão decidir sobre uma eventual paralisação de atividades e sua duração”. A expectativa é que a Assembleia Legislativa vote o projeto entre 20 e 23 de dezembro. A categoria já realizou paralisação e protesto no dia 11 de novembro em todo o Estado.

A Afagro já orientou os associados a não realizarem atividades que impliquem em pagamento de diárias, caso elas não sejam depositadas com antecedência. “Temos muitos colegas que, mesmo com o salário parcelado, bancaram suas viagens a trabalho sem o recebimento de diárias e posterior reembolso.”

Novo
CMA Home Broker

A Vitrine de Investimentos mais Completa do Mercado

Novo CMA Home Broker: tudo sobre investimentos em uma só plataforma (conceito One Stop Shop)!

- RENDA FIXA
- RENDA VARIÁVEL
- MOBILIDADE TOTAL PARA NEGOCIAR
- FUNDOS E CLUBES DE INVESTIMENTOS
- CONTEÚDOS E FERRAMENTAS ESPECIAIS

Visual moderno, robustez operacional, segurança absoluta e integração total com o back-office da instituição

Mais Informações:
Tel.: (11) 3053-2712 / www.cma.com.br